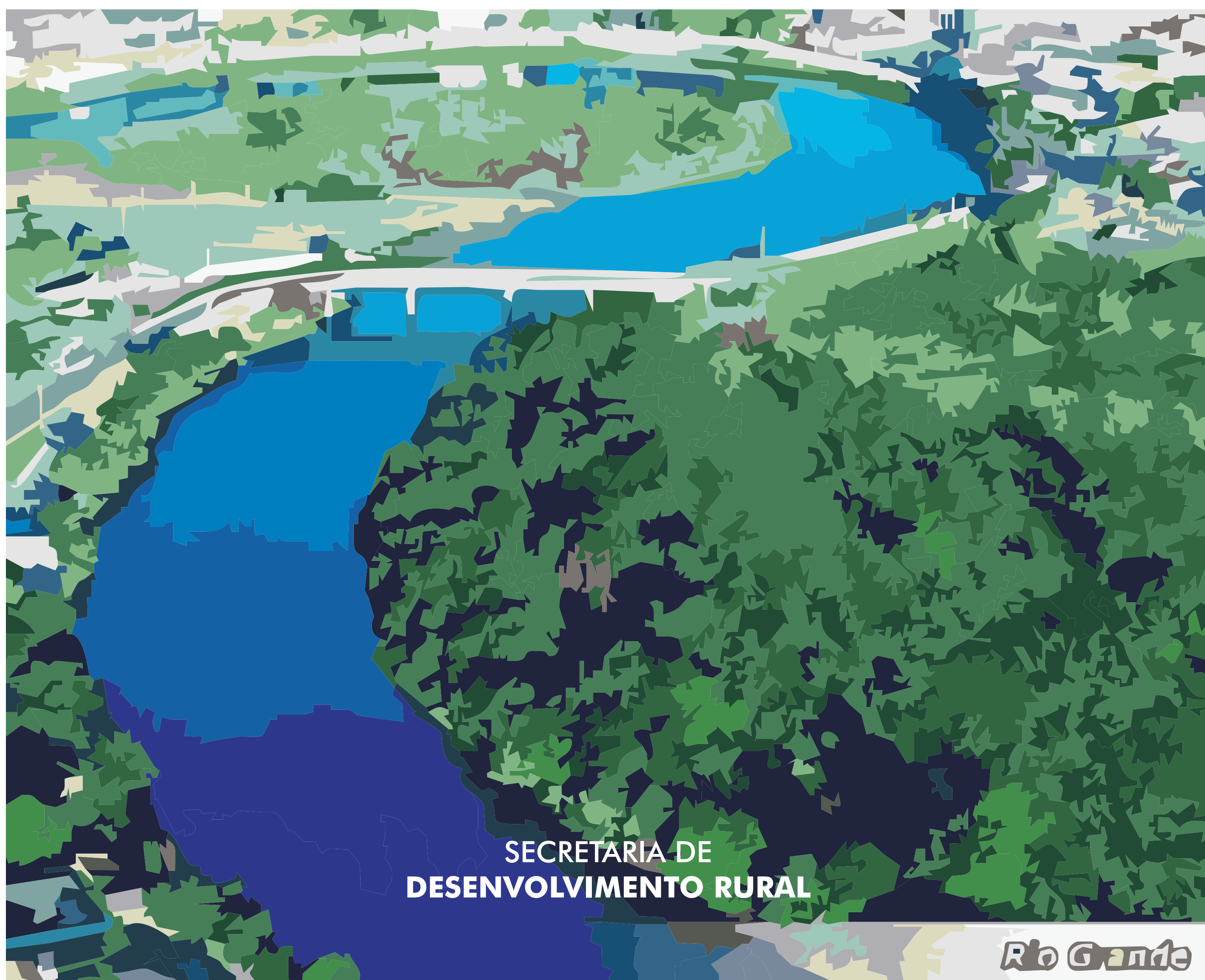
Território de Identidade

Bacia do Rio Grande

Perfil Sintético



ELABORAÇÃO

Assessoria de Planejamento e Gestão

André Pomponet
Pesquisa e Redação

Robson Batista
Layout e Digramação

Sumário

Apresentação



O Perfil Sintético dos Territórios de Identidade da Bahia tem o propósito de oferecer um conjunto de informações básicas sobre a realidade de cada um dos 27 territórios que são utilizados como unidade de planejamento pelo Governo da Bahia. Embora a ênfase se dê em relação às questões rurais, consideramos fundamental apresentar informações adicionais que envolvem a população do campo, como aspectos demográficos e indicadores de saúde e educação.

A concepção e a implementação de políticas públicas com efetivo sucesso exigem o conhecimento prévio sobre a realidade que se pretende transformar. Sendo assim, a presente publicação tem o objetivo de contribuir para as discussões em andamento e servir de subsídio para aqueles que trabalham com o tema do Desenvolvimento Rural e com a questão territorial.

Este Perfil Sintético também reforça o nosso compromisso com a transparência e a construção coletiva, à medida que busca a difusão de informações entre todos aqueles que estão engajados na questão do Desenvolvimento Rural.

Jerônimo Rodrigues Souza

Secretário de Desenvolvimento Rural

Salvador, Bahia, 2015


PERNAMBUCO
PIAUI
ALAGOAS
SERGIPE
TOCANTINS
GOIÁS
MINAS GERAIS
ESPÍRITO SANTO
OCEANO ATLÂNTICO
01 Irecê
02 Velho Chico
03 Chapada Diamantina
04 Sisal
05 Litoral Sul
06 Baixo Sul
07 Extremo Sul
08 Médio Sudoeste da Bahia
09 Vale do Jequiriçá
10 Sertão do São Francisco
11 Bacia do Rio Grande
12 Bacia do Paramirim
13 Sertão Produtivo
14 Piemonte do Paraguaçu
15 Bacia do Jacuípe
16 Piemonte da Diamantina
17 Semiárido Nordeste II
18 Litoral Norte e Agreste Baiano
19 Portal do Sertão
20 Vitória da Conquista
21 Recôncavo
22 Médio Rio de Contas
23 Bacia do Rio Corrente
24 Itaparica
25 Piemonte Norte do Itapicuru
26 Reg. Metropolitana de Salvador
27 Costa do Descobrimento
RIO SÃO FRANCISCO
Fonte: CEDETER, 2011.

Caracterização

O Território de Identidade Bacia do Rio Grande localiza-se no Oeste da Bahia e possui extensão total de 75,8 mil quilômetros quadrados e população de 398 mil pessoas, conforme levantamento do Censo 2010 do IBGE. É composto por 14 municípios: Angical, Baianópolis, Barreiras, Buritirama, Catolândia, Cotegipe, Cristópolis, Formosa do Rio Preto, Luís Eduardo Magalhães, Mansidão, Riachão das Neves, Santa Rita de Cássia, São Desidério e Wanderley. O município com maior população no território é Barreiras, com 137,4 mil moradores. Luís Eduardo Magalhães tem 60,1 mil pessoas e nenhum dos demais municípios tem população superior a 30 mil pessoas.

É grande a diversidade climática na Bacia do Rio Grande, com variação do tropical semiárido ao semiúmido e úmido. O regimepluviométrico também apresenta significativa variação, com espaços onde as chuvas podem alcançar até 2.000 mm anuais e outros, mais áridos, cuja precipitação varia entre 500 mm e 800 mm.O bioma predominante no território é o Cerrado.

O Território Bacia do Rio Grande se tornou uma das mais dinâmicas regiões da Bahia nas últimas décadas. A expansão do agronegócio, particularmente o cultivo de commodities agrícolas como a soja, vem se traduzindo em intenso desenvolvimento e expressivo movimento migratório. Esse dinamismo econômico vem atraindo grandes investimentos em infraestrutura, além da atração de grandes empresas nacionais e estrangeiras.

A Realidade Rural

O Território Bacia do Rio Grande tem 18,5 mil estabelecimentos agropecuários com Agricultura Familiar, segundo dados do Censo Agropecuário do IBGE de 2006. O número mais elevado localiza-se em Baianópolis (2,5 mil), seguido de Santa Rita de Cássia (2,1 mil) e Buritirama (1,7 mil).Os municípios de Luís Eduardo Magalhães (141) e Catolândia (530) têm as menores quantidades de estabelecimentos com Agricultura Familiar no território.

Com relação à distribuição da propriedade entre os agricultores familiares, a maioria é titular da terra que cultiva (16.330), mas se verificam também outras situações, como a parceria (64), o arrendamento (88) e também as ocupações (963). As propriedades ocupadas representam 5,1% do total de estabelecimento da Agricultura Familiar no território.

Entre as principais atividades agrícolas desenvolvidas na Bacia do Rio Grande encontram-se a avicultura integrada, a bovinocultura, a ovino-caprinocultura e os cultivos da soja, do café, do milho, da mamona e do algodão, segundo indica o Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) realizado em 2013.O território conta com a presença de seis comunidades pesqueiras e colônias, localizadas em Barreiras, Cotegipe e Riachão das Neves.Foi registrada também a presença de comunidades remanescentes de quilombos em Barreiras, Buritirama e Wanderley.

O rebanho bovino soma 806,4 mil animais, de acordo com dados de 2010 do IBGE. Cerca de 40% desse total se distribui entre três municípios: Wanderley, Barreiras e Cotegipe.

Aspectos Demográficos

Entre os anos 2000 e 2010, a população do Território Bacia do Rio Grande cresceu a uma taxa média anual que é o triplo da Bahia: 2,4% contra 0,7% do estado. Esse crescimento está presente tanto no meio urbano (3,6%), quanto no meio rural (0,5%). Note-se que, mesmo crescendo pouco, o aumento da população rural no território contraria a tendência geral verificada para a Bahia.Somente Catolândia (-1,7%) e Angical (-0,4%) registraram redução da população no intervalo. Quem mais cresceu foi São Desidério (3,8%).

Embora em crescimento, a população idosa no território ainda é, relativamente, bem menor que na Bahia (7,7% contra 10,3%) do estado. A população com idade entre 15 e 59 anos é, percentualmente, idêntica à do estado (64%) e, acompanhando a tendência geral do País, a população juvenil se reduziu entre 2000 e 2010 de 36,1% para 28,4%, percentual que ainda é superior à média do estado (25,6%).

Entre 2005 e 2010 os fluxos imigratórios na Bacia do Rio Grande foram mais intensos de Goiás (1,6 mil), Distrito Federal (1,1 mil) e São Paulo (571). O saldo migratório no território é praticamente nulo (-597), contrariando a tendência à maior emigração da Bahia (-237,1 mil). Luís Eduardo Magalhães (7,4 mil) e Barreiras (4,7 mil) foram os municípios que mais receberam migrantes de outros estados.

Educação

A taxa de analfabetismo no território é, percentualmente, superior à da Bahia, embora tenha decrescido entre 2000 e 2010: passou de 25,2% para 17%, com o estado registrando 16,3%. Luís Eduardo Magalhães (7,4%) e Barreiras (10%) tem os melhores percentuais e os resultados mais insatisfatórios foram verificados em Baianópolis (30,7%), Cristópolis (30,5%) e Riachão das Neves (30%). Note-se que somente três municípios da Bacia do Rio Grande tem taxa de analfabetismo inferior a 20% entre a população com idade superior a 15 anos.



O acesso à educação na faixa etária dos 6 aos 14 anos passou de 91,5% para 97% nos municípios que integram o território, entre os anos de 2000 e 2010. Cotegipe (94,5%) e Riachão das Neves (95%) tem os mais baixos percentuais de acesso à educação nessa faixa etária. Os melhores resultados são os de Mansidão (99,3%) e Baianópolis (98,7%).

Já na faixa etária dos 15 aos 17 anos, o acesso à educação se ampliou de 79,3% para 82,5% no mesmo intervalo. O desafio que se coloca, também na Bacia do Rio Grande, é a escolarização líquida – que desconsidera a evasão – que, embora esteja entre as mais altas da Bahia, ainda está distante do ideal: passou de 16,5% em 2000 para 45,6% em 2010. Esse percentual, inclusive, é superior ao alcançado na média geral pela Bahia (38%).

Saúde

No âmbito da Saúde, com relação à mortalidade infantil na faixa etária até 1 ano de idade, o Território Bacia do Rio Grande registrou índice de 17 mortes para cada grupo e mil crianças nascidas vivas em 2010. O índice para a Bahia, no ano em análise, foi de 18. Já o índice em relação à mortalidade de crianças com até 5 anos, alcançou 19,3 por mil, contra 20,7 por mil para a Bahia. Os municípios que integram o território tem, portanto, indicador médio melhor queo do estado.



Problemas de saúde como tuberculose e hanseníase registram tendências diferentes na Bacia do Rio Grande. O número de ocorrências de tuberculose se reduziu de 129 em 2001 para 83 em 2012. Já os registros de hanseníase subiram, passando de 212 para 224 no mesmo período.

A dengue, por sua vez, é um problema que vem se reduzindo nos últimos anos, já que o registro de casos passou de 782 em 2001 para 232 em 2012. Vale ressaltar, no entanto, que em 2009 e 2011 houve crescimento no número de notificações, que alcançaram 3,4 mil e 5,2 mil casos, respectivamente.

Vulnerabilidade

Os municípios que integram o Território Bacia do Rio Grande tem Índice de Desenvolvimento Humano – IDH que reflete algumas desigualdades intermunicipais. Alguns municípios tem IDH que está acima da média da Bahia (calculada em 0,660), a exemplo de Barreiras (0,721) e Luís Eduardo Magalhães (0,716), enquanto sete municípios do território tem IDH inferior a 0,600, a exemplo de Buritirama (0,565) e Riachão das Neves (0,578). Entre 2000 e 2010, porém, todos os municípios registraram elevação do IDH.

O Índice de Desenvolvimento Humano é um indicador de qualidade de vida de uma população. Compõem o IDH a expectativa de vida ao nascer, o nível de escolaridade e a renda per capita. O IDH entre zero e 0,499 é considerado baixo; entre 0,500 e 0,799 é considerado médio e, acima de 0,800, o nível de desenvolvimento é alto. O nível de desenvolvimento da Bacia do Rio Grande, portanto, pode ser considerado médio.

O Território Bacia do Rio Grande registra índice de concentração de renda– Giniligeiramente inferior à média da Bahia. No estado, o índice alcança 0,631, contra 0,629 no território. Quanto mais elevado o Gini, maior a concentração de riqueza. O território, a propósito, registra avanços em relação à melhor distribuição da riqueza, já que em 2000 esse índice era de 0,682.

Em parte, a melhoria nesses indicadores é fruto da redução da extrema pobreza no território. Entre 2000 e 2010, o percentual da população nessa situação se reduziu de 33,5% para 18,8%. Luís Eduardo Magalhães (5,5%) e Barreiras (6,5%) são os únicos municípios do território cujo percentual de pobres é inferior a dois dígitos. A situação é mais difícil em Mansidão (38,5%) e Buritirama (37,5%).

Políticas de transferência de renda como o Programa Bolsa Família – PBF são responsáveis, em parte, pela redução da extrema pobreza no território. Na Bacia do Rio Grande, 50,8 mil famílias eram beneficiárias do programa em outubro de 2013, com repasses que totalizavam, nos dez primeiros meses daquele ano, R$ 102,1 milhões. Barreiras lidera o total de famílias beneficiárias e o volume de repasses: 13,3 mil e R$ 24,6 milhões, respectivamente.

Mercado de Trabalho

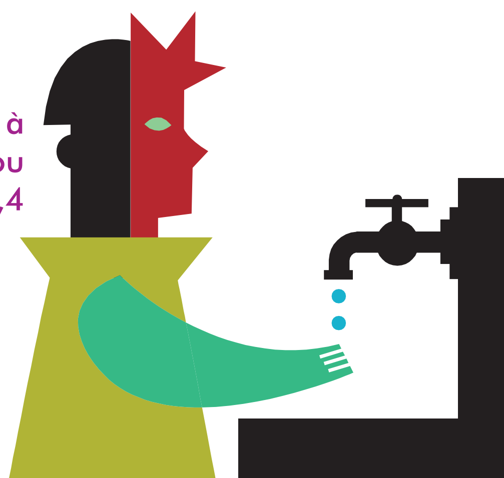


O Mercado de Trabalho da Bacia do Rio Grande experimentou uma ampliação significativa entre os anos de 2001 e 2011. O número de oportunidades mais que triplicou, passando de 17,6 mil postos para 64,7 mil. Confirmando a força do agronegócio no território, o número de postos formais de trabalho no setor passou de 3,2 mil para 16,3 mil no intervalo, mais que quintuplicando em 10 anos.

O Comércio também experimentou significativa expansão, passando de 4,9 mil postos para 15,6 mil no mesmo intervalo. As oportunidades na Administração Pública também se ampliaram, com o volume de empregos saltando de 4,2 mil para 14,2 mil entre 2001 e 2011.

Com relação à renda média dos trabalhadores, as melhores remunerações estão reservadas para quem atua como servidor público estatutário (R$ 1.467) ou por "conta própria" (R$1.184). Empregados com carteira assinada (R$ 954) e trabalhadores informais (R$ 666) tem as remunerações mais baixas. Á época do levantamento, em 2010, o salário-mínimo correspondia a R$ 511.

Água e Saneamento



O acesso da população da Bacia do Rio Grande à rede de esgotamento sanitário mais que duplicou entre os anos de 2000 e 2010, passando de 3,4 mil para 7,7 mil domicílios interligados, embora os desafios permaneçam significativos no território. Dados do Censo 2010 do IBGE indicam que mais de 72,3 mil domicílios ainda descartam seus dejetos em fossas rudimentares e outros 14 mil em fossas sépticas.

Com relação ao acesso à água encanada, também houve avanços: o número de ligações passou de 47,9 mil para 82,5 mil entre 2000 e 2010. O desafio é ampliar o acesso aos mais de 17,4 mil domicílios que se abastecem em poços ou nascentes e aos 5,6 mil que ainda recorrem a rios ou açudes.

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO RURAL

